

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

IONETE DA SILVA ALVES

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO DISCENTE CADEIRANTE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**

COCAL

2023

IONETE DA SILVA ALVES

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO DISCENTE CADEIRANTE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva

COCAL

2023

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO DISCENTE CADEIRANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Ionete da Silva Alves ¹

RESUMO

O cadeirante consegue entender e absorver todo tipo de conteúdo e assimilar, o que deixa menos acessível é a sua mobilidade na escola, pois sempre haverá ajuda por parte dos pais e escola para que ele possa se ambientar na escola. Atualmente, os discentes portadores de necessidades especiais tendem a ter desvios acerca de sua necessidade, como foco da problemática em questão: os cadeirantes, uma vez que nem todas as escolas possuem estruturas adequadas para recebê-los, o presente projeto objetiva compreender a partir de um estudo bibliográfico, como acontece o processo de inclusão escolar, de pessoas portadoras de necessidades especiais cadeirantes, nas escolas de educação básica, no Brasil. De acordo com a lei da LDB no. 9394/96, todas as pessoas com deficiência têm o direito a matrícula, sem discriminação de turnos nas escolas regulares, com objetivo de integrar equipe de todos os níveis e graus de ensino com as equipes de educação especial. A pesquisa se baseia numa análise qualitativa, que então teve como foco pesquisas bibliográficas em bases acadêmicas.

Palavras-chave: Inclusão. Usuário de cadeira de rodas. Escola.

ABSTRACT

Wheelchair users can understand and absorb all types of content and assimilate, which makes their mobility at school less accessible, as there will always be help from their parents and school so they can get used to school. Currently, students with special needs tend to have deviations from their needs, as a focus of the problem in question: wheelchair users, since not all schools have adequate structures to receive them, this project aims to understand from a bibliographical study, how the school inclusion process happens, of people with special needs and wheelchair users, in basic education schools in Brazil. According to LDB law no. 9394/96, all people with disabilities have the right to enroll, without discrimination of shifts in regular schools, with the aim of integrating teams of all levels and degrees of education with special education teams. The research was based on a qualitative analysis, which then focused on bibliographical research on academic bases.

Keywords: Inclusion. Wheelchair user. School.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem muito se discutido acerca da pessoa portadora de deficiência física no ambiente escolar, todavia ainda se percebe que nem toda escola está adaptada para receber o portador. O ambiente escolar sem dúvida é um lugar mágico, onde se aprende, se ensina, se

¹ Licenciada em Pedagogia. Faculdade Integradas da Terra de Brasília. E-mail: ionetesilva2019@hotmail.com

busca novidades e onde se brinca. A escola tem como finalidade a busca pelo conhecimento, e seu papel é organizar criativamente esse conhecimento a ser tratada em um tempo, produzindo desafios com este desconhecido, e arrancando alegrias e conquistas (SOARES, 1996). Sabe-se, que para obter o processo de ensino e aprendizagem do discente é necessário que toda escola juntamente com a família busque traçar caminhos para que o discente desta deficiência se sinta acolhido e incluído no ambiente educacional.

A nossa Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, capítulo I, diz: a “igualdade dos direitos entre os indivíduos, sem distinção de qualquer natureza”. Este artigo serviu como suporte legal a todas as outras legislações destinadas à área social e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação (BRASIL, 1988). Esse direito deve visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade.

Nesse sentido segundo Rocha (2020) A inclusão deve proporcionar a qualidade de ensino sem realizar a exclusão de nenhum aluno, e deve atender a diversidade presente, valorizando as habilidades de cada indivíduo, com objetivo de identificar suas peculiaridades e seu modo de aprendizagem, assegurando o sucesso dos alunos nas atividades do ambiente.

O cadeirante consegue entender e absorver todo tipo de conteúdo e assimilar, o que deixa menos acessível é a sua mobilidade a escola, pois sempre haverá ajuda por parte dos pais e escola para que ele possa se ambientar na escola e ser respeitado por os seus colegas discentes de sala de aula.

A prática da inclusão social com relação à educação especial se baseia em princípios diferentes: a aceitação das diferenças individuais, valorizando cada pessoa e convivência (SANTOS, 2009). A escola deve realmente atender os alunos portadores de necessidades especiais.

Os discentes portadores de necessidades especiais tendem a ter desvios acerca de sua necessidade, como foco da problemática em questão: os cadeirantes, uma vez que nem todas as escolas possuem estruturas adequadas para recebê-los, sabe que para uma escola ser inclusiva é preciso que haja diálogo entre família e escola. “O cadeirante” esse nome é popular pelo fato de que o indivíduo faz o uso de cadeiras de rodas para sua locomoção, não só na escola, mas como também no cotidiano.

As escolas devem ter aparatos estrutural e material para que possa receber a demanda de cada portador. Por isso, que toda escola tem seu PPP (Projeto Político Pedagógico), onde neste documento é colocado a estrutura material, onde no mesmo é encontrado a quantidade de banheiros, salas, bibliotecas e demais repartições, sabe- que nem todo PPP especifica que o

banheiro deve- se ser voltados para os NE, tendo em vista que as escolas públicas ainda não estimula os gestores para que as escolas todas seja adaptada para esse tipo de demanda, não é só ter rampas e sim toda estrutura deve ser adaptadas para o público assim mencionado na etapa desta pesquisa.

Nesse sentido a escola segundo a concepção de Fávero (2001) destaca que a inclusão antes de tudo, “deixa de excluir”, desta forma pressupõe que todos façam parte de uma mesma comunidade e não de grupos distintos. Pois segundo Art. 2º a Educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberalidade e nas deias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, a presente pesquisa bibliográfica tem como foco a acessibilidade dos mesmos nas dependências das escolas, seja nas públicas ou privadas, sabe- que a locomoção desses portadores é limitada, pois além deles usarem a cadeira de roda, eles precisam da ajuda de uma pessoa para que possa ajudá-los nas rampas da escola, sendo assim incluídos na comunidade da escola. Dessa forma, Freitas (2017) afirma que para que exista a inclusão do aluno cadeirante é preciso investir em equipamentos e profissionais preparados e comprometidos aptos no da educação. Portanto, a acessibilidade do cadeirante é de suma importante também para o processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a partir de um estudo bibliográfico, como acontece o processo de inclusão escolar, de pessoas portadoras de necessidades especiais- cadeirantes, nas escolas de educação básica, no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão no contexto escolar de pessoas cadeirantes

De acordo com Brasil (2015) a Lei nº 13.146 no artigo 2º considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade. Para ser considerada deficiente a pessoa deve passar por uma avaliação realizada por equipe especializada que avaliará vários aspectos, como: “impedimentos nas funções e estrutura do corpo, limitação no desempenho de atividades, restrição de participação, fatores socioambientais, psicológicos e pessoais” (BRASIL, 2015)

As dificuldades enfrentadas pelos alunos cadeirantes são várias, dentre as principais pode-se citar a falta de acesso dentro das escolas, já que não são, em sua maioria, completamente adaptadas às necessidades destes alunos, além da falta de interação nas

atividades entre esses alunos e os demais. Segundo Brasil (1996 apud NOVAK, 2015, p. 34) “apesar da Declaração de Salamanca e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garantir a necessidade de preparação para os agentes educacionais, o que ocorre na formação dos docentes está muito distante da prática pedagógica”. Este fato é observado principalmente em escolas públicas e do interior, já que a dificuldade de adaptação é maior, por contarem com verbas reduzidas e dificuldade em encontrar profissionais especializados.

Segundo a Lei de nº 10.098/2000 acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, de todo e qualquer espaço, bem como de todo e qualquer equipamento, transporte, informação e comunicação, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona rural como na urbana, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Capítulo III, art. 4º, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, diz que é dever do Estado “garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Por volta dos anos 70, os alunos “começaram a frequentar as classes comuns, devido ao surgimento de propostas de integração, que demonstravam novas possibilidades educacionais e avanços dos estudos nas áreas de Pedagogia e Psicologia” (SASSAKI, 1998 apud NOVAK, 2015). Assim, foi possibilitado a esses alunos serem incluídos no ensino regular, permitindo com isso a mudança de paradigmas educacionais e exigindo planejamento, formação especializada dos professores e avaliações adequadas a todos os alunos.

O sexto artigo, de Sloboja (2014) com o tema “A acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas públicas-estaduais de Goioerê: superando as barreiras na educação”, trouxe como resultado que os cadeirantes são excluídos ou recebem um tratamento inadequado, o que nos faz refletir sobre quais são os desafios que precisam ser superados no processo de inclusão social

2.2 A escola e a inclusão

As crianças que chegam à escola, grande parte delas consegue andar, correr e saltar. Segundo Soares (1996, p. 36), “os atos de andar, correr e saltar são cotidianos, partes da vida em sociedade, são traços culturais destas ações já escritos de diferentes formas nos corpos dos alunos”. Porém, a escola tem recebido crianças que não conseguem andar, saltar, ouvir ou falar. Esse autor comenta que este não fazer, que também faz parte da vida em sociedade, são alguns dos traços culturais que acentuam nossas diferenças, sendo também do trato pedagógico dado pelas aulas de educação física.

A Escola é o espaço social em que a educação acontece, onde o conhecimento é cultivado e construído com o objetivo de tornar possível alavancar as transformações nos aspectos sociais, políticos e econômicos, tornando assim mais fácil a vida da coletividade (MANTOAN, 2000). Essa escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diferentes.

De acordo com a lei da LDB no. 9394/96, todas as pessoas com deficiência têm o direito a matrícula, sem discriminação de turnos nas escolas regulares, com objetivo de integrar equipe de todos os níveis e graus de ensino com as equipes de educação especial, em todas as residências administrativas pedagógicas do sistema educativo e desenvolver ações integradoras na área de ação social saúde e trabalho (BRASIL, 1996).

Na sociedade, de maneira geral, as pessoas, principalmente aqueles que estão envolvidos com a educação, devem compreender que a escola existe em função do aluno, e por isso, precisa criar um ambiente que favoreça o aluno na apropriação do conhecimento, de habilidades na formação de um pensamento crítico (GUSMÃO, 2003). Na concepção de Daólio (2005) que “para que todos os alunos possam se apropriar do conhecimento, a EF deve considerar a diversidade, pois somos seres diferentes e todos temos potencial para aprender”.

3 METODOLOGIA

3.1 Modalidade de pesquisa

Esta pesquisa se baseia numa análise qualitativa, que então terá como foco uma pesquisa bibliográfica. Para Macedo (1994, p. 13) a pesquisa bibliográfica “consiste numa espécie de ‘varredura’ do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não ‘reinvente a roda’”. Para Lima e Miotto (2007, p. 39) “o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re) construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade”.

Assim, para o presente trabalho foi realizado o estudo bibliográfico em diferentes materiais, relacionado com a inclusão de cadeirantes em escolas públicas, bem como a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais- cadeirantes, nas escolas de educação básica, no Brasil, a partir da metodologia e objetivo geral.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Foi feito uma procura sobre este tema em fontes de pesquisa de bases acadêmicas como Google Acadêmico, Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), repositórios de faculdades, ou seja, artigos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Artigos selecionados por meio de bases acadêmicas.

Autor	Metodologia	Objetivo
ARANTES, 2022.	Descritiva e exploratória.	Analisar a metodologia do professor de Educação Física em relação aos alunos usuários de cadeira de rodas, averiguando se esses estão sendo beneficiados com atividades e esportes adaptados, nas escolas pertencentes aos municípios de Várzea Grande e Barra do Garças-MT.
ROCHA, 2020.	Exploratória.	Analisar os aspectos pedagógicos positivos em relação à educação especial em foco, no sentido de promover no processo de inclusão escolar, principalmente em cadeirantes.
BRAGA, 2021.	Exploratória.	Analisar qual é o preparo e condições necessárias dos professores e da escola para receber alunos cadeirantes em escolas públicas
XAVIER, 2013.	Descritiva.	Compreender a importância da prática da atividade física regular adaptada na melhoria do aspecto cognitivo, socioafetivo e psicomotor.
SILVA, 2015.	Descritiva.	Descrever e analisar os desafios e problemas estruturais físicos e pedagógicos que necessitam de soluções para o eficaz atendimento em uma escola

		pública de ensino do DF, aos alunos com necessidades especiais.
BRITO, 2018	Descritiva e exploratória.	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade no âmbito Educacional, aprendendo a lidar com as diferenças e preconceitos

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ao apresentar as informações de cada trabalho dos autores, percebeu-se que em artigos selecionados foi perceptível a preocupação para com o aluno cadeirante nas práticas de Educação Física, no artigo de Arantes (2022) em seu objetivo ele menciona em analisar a metodologia do professor de Educação Física, isso mostra que para ele há percepção que na disciplina há uma dificuldade maior do aluno cadeirante. Sabe-se que não é só na Educação Física, a escola precisa ter rampas, banheiros, não só na prática da disciplina a inclusão deve ocorrer no chão da escola.

Foi perceptível que em Rocha (2020) observou-se a preocupação da inclusão do cadeirante, envolvendo o mesmo no processo de ensino e aprendizagem. Para Braga, 2021, cabe ressaltar que em seu objetivo busca o preparo dos professores, se realmente eles estão preparados para recebê-los é incoerente sua pesquisa, pois é a escola que deve preparar toda a equipe docente e pedagógica para uma boa inclusão na escola.

De acordo com Xavier (2013), em seu objetivo busca traçar a importância do aspecto cognitivo, socioafetivo e psicomotor, percebendo que ele não está preocupado em analisar apenas a acessibilidade, mas bem como também o seu emocional. Deste modo Silva (2015) preocupa em analisar o aluno cadeirante como todo, para assim mostrar se há uma eficácia no ensino de Distrito Federal, bem como todas as necessidades especiais.

Brito (2018) mostra que precisa da sensibilização da comunidade escolar no âmbito escolar, isso mostra a preocupação deste autor em analisar não só a deficiência, mas bem como também como ele reagirá perante as adversidades da escola, uma vez que ele menciona em seu objetivo a questão do preconceito para com aluno cadeirante.

Por fim, foi perceptível que em todos artigos selecionados na tabela 1 mostra o mesmo caráter descritivo, pois é observado que nas pesquisas feitas foi elaborado a partir de

documentos, abordagens de campo e exploratório, pois o estudo exploratório pode ajudar a resolver algumas dificuldades da pesquisa, ou seja, cada autor fez busca em bases de dados acadêmicas para que obtivesse enriquecimento de pesquisas bibliográfica em suas pesquisas.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a inclusão ainda está longe de ser um fato, pois em quase todos os trabalhos selecionados não houve celeridade em fazer que ocorra o processo de ensino e aprendizagem do discente cadeirante e também para que então ocorra a tão esperada inclusão. Bem como também depende também de fatores externos, como medidas em promover um ensino inclusivo com qualidade, onde os estudantes sejam motivados por um currículo adequado, capaz de satisfazer as necessidades primárias. Para tanto, as parcerias e políticas públicas inclusivas devem ocorrer.

Não se trata apenas de promover processos de ensino e aprendizagem para uma minoria, mas como também para que ocorra a acessibilidade nas escolas públicas do Brasil, é considerável que as escolas públicas ainda sofrem com a questão da acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, J.C. **Inclusão de alunos cadeirantes no ensino regular nos municípios de Várzea Grande**, 2022.

BARBOSA **Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social**. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

BRAGA, F.C. **Inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de educação física do ensino médio**, 2021.

BRASIL. Lei Nº 10.098, 2000. **Normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm >. Acesso em: 08 abr 2023.

BRITO, C.S. C. **III encontro de ciências em educação para sustentabilidade**, 2018.

BRASIL. Lei Nº 13.146, 2015. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**, 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.394, 1996. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 abr 2023.

DAOLIO, J. **A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos**.

Revista Pensar a Prática. v. 8, n.2, pp. 215-226, 2005.

FREITAS, J. L. et al. Processo de inclusão através de materiais adaptados. **Anais do Seminário Internacional de Educação-SIEDUCA. v. 1, n. 1, 2017**. Disponível em: <http://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/473/113>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GUSMAO, N. M. M. **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo:

Biruta, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. Especial, p. 37-45, 2007. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-pro49802007000300004&script=sci_arttext> Acesso em: 23 abr de 2023.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando a Turma Toda – as diferenças na escola. LEPED/ Unicamp. Campinas, 2000.

NOVAK, Maria Fernanda Costa. **A importância da acessibilidade e inclusão de deficientes físicos deficiência no contexto escolar: o esboço de propostas construídas por educadores**, 2015.

ROCHA, G, M. **A inclusão do cadeirante nas aulas de educação física escolar para o ensino médio**, 2020.

SLOBOJA. **A acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas públicas estaduais de Goioerê: superando as barreiras na educação**. Universidade Tecnológica do Paraná. Medianeira, 2014.

SOARES, M. A. L. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

XAVIER, M. E. **A importância das atividades físicas regulares adaptadas para cadeirantes nas aulas de educação física**, 2013.as escolas. Irati, 2015.

ROCHA, M. G. **A inclusão do cadeirante nas aulas de educação física escolar para ensino médio**. Goiânia: UFG Editora, 2020.

SILVA. D. F. D. **Os direitos humanos como ferramenta de inclusão de pessoas com**